



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA		
EVENTO: Seminário	Nº: 0546/11	DATA: 24/05/2011
INÍCIO: 11h17min	TÉRMINO: 12h44min	DURAÇÃO: 01h27min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 01h27min	PÁGINAS: 30	QUARTOS: 18

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

MAURÍCIO DOMINGUES DA SILVA (NAVAL) – Presidente da ONG SOS Segurança Dá Vida.
MAURÍCIO DONIZETE MACIEL – Guarda Municipal.
MAURO RUBEM – Representante do PT de Goiás.

SUMÁRIO: *III Seminário Nacional de Guardas Municipais e Segurança Pública.*

OBSERVAÇÕES

Houve intervenção fora do microfone. Inaudível.
Houve manifestações nas galerias.



O SR. APRESENTADOR (Aldo) - Muito bom dia a todos.

Gostaria que os senhores se sentassem, por favor, para recebermos o Exmo. Sr. Presidente da Câmara, o Deputado Marco Maia, com uma forte salva de palmas. *(Palmas.)*

Convido o Deputado Arnaldo Faria de Sá e o Senador Marcelo Crivella para fazerem parte da Mesa. *(Palmas.)*

Peço a compreensão dos nobres Deputados que estão conosco, pois estou quebrando um pouco o protocolo.

Convido também o nosso querido Maurício Domingues Silva, o Naval, para fazer parte da Mesa. *(Palmas.)*

Cumprimento todos os Deputados presentes.

Quebrei um pouco o protocolo, porque o Presidente Marco Maia estava em reunião, assim como a Deputada Fátima Bezerra. Temos todo o carinho e grande respeito pelo Presidente, que, em respeito a todos os presentes, veio até aqui para abrir o nosso Seminário, que hoje vai propor e discutir assuntos extremamente importantes.

Com a palavra o nobre e querido Deputado Marco Maia, Presidente da Câmara dos Deputados. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS (Deputado Marco Maia) - Bom dia a todas e a todos.

Primeiro, quero pedir que aplaudam os Deputados Vitor Paulo e Arnaldo Faria de Sá *(palmas)*, que, na verdade, me arrancaram de uma reunião para vir fazer a abertura deste Seminário.

De forma muito rápida, quero desejar a todos boas-vindas à Câmara dos Deputados, a Casa do povo. Portanto, todos são bem-vindos e serão sempre muito bem recebidos nesta Casa.

Segundo, quero dizer da importância deste debate sobre a segurança pública no País e, portanto, da importância da inserção, cada vez maior, das Guardas Municipais no debate da segurança pública do nosso Brasil. *(Palmas.)*

Nós precisamos qualificar as ações da União na área da segurança, precisamos dotar os Estados das efetivas condições de atuarem de forma decisiva na Segurança Pública e precisamos dar as condições para que os Municípios



também possam cumprir seu papel na área da segurança pública. (*Palmas.*) E, para os Municípios cumprirem seu papel, eles precisam que as Guardas Municipais também tenham condições de atuar de forma decisiva na área da segurança pública.

Então, esse debate é importantíssimo, e os senhores estão de parabéns.

Tive a satisfação de criar e constituir uma Comissão Especial que vai tratar do tema da Segurança Pública e contar com a presença do Deputado Arnaldo Faria de Sá, que será o seu Presidente e terá a responsabilidade de conduzir os trabalhos na Casa — e não tenho dúvida alguma de que S.Exa. vai conduzi-los olhando o interesse maior da sociedade brasileira, que é o de fortalecer a área da segurança pública no País.

Com essas palavras, quero dar por aberto este Seminário e desejar aos senhores que, ao discutirem e debaterem esse tema na Câmara dos Deputados, possam produzir os caminhos e orientar as ações e as intervenções dos nossos Deputados em relação ao mesmo.

Sejam bem-vindos, um bom seminário e um bom trabalho a todos.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Vitor Paulo) - Então, senhoras e senhores, vamos agora dar prosseguimento aos nossos trabalhos. Uma abertura como esta só vem enaltecer a importância deste encontro e dos guardas municipais, que tanto esforço fizeram para estar aqui hoje neste Seminário Nacional Guardas Municipais e Segurança Pública.

Eu quero cumprimentar todos os presentes, destacando o Exmo. Sr. Senador da República Marcelo Crivella, a quem, naturalmente por tudo o que tem feito pela Guarda Municipal, muitos chamam de pai. S.Exa. não tem idade para isso, mas é o padrinho da Guarda Municipal. Cumprimento, portanto, o Senador Marcelo Crivella.

Gostaria, por favor, que a Assessoria me desse a nominata dos Deputados presentes, para que eu não corra o risco de deixar de mencionar algum dos nobres Parlamentares, bem como das autoridades.

Muito bom dia a todos os senhores e senhoras.

Cumprimento o Deputado Mauro Rubem, Deputado Estadual de Goiás — é um prazer recebê-lo na Câmara dos Deputados. (*Palmas.*)



Quero cumprimentar o Deputado Gean Loureiro, o Deputado José Stédile, do PSDB do Rio Grande do Sul — é um prazer recebê-los aqui (*palmas*) —, o Deputado Major Araújo (*palmas*), o Deputado Chico Lopes (*palmas*), a Deputada Federal do Rio Grande do Norte Fátima Bezerra (*palmas*), o Deputado do PV do Rio de Janeiro Dr. Aluizio — é um prazer grande revê-lo (*palmas*) — e o Deputado Delegado Waldir, que tenho a honra de cumprimentar pela segunda vez. (*Palmas prolongadas.*)

Nós declaramos iniciado o Seminário, que já foi aberto pelo nosso querido Presidente Marco Maia.

Permitam-me passar para a tribuna, porque é muito melhor para ver todos os senhores. (*Pausa.*)

Senhoras e senhores, eu tive o cuidado de redigir um pronunciamento, porque sei o quanto é importante para os senhores o esforço que fizeram para chegar até aqui, vindos de todos os Estados do Brasil — e é grande a importância da presença de todos.

Não posso deixar de cumprimentar o Maurício Domingues Silva, Presidente da ONG SOS Segurança Dá Vida, que também se faz presente aqui conosco. (*Palmas.*)

Senhoras e senhores, é com muita honra que, como Presidente da Comissão de Legislação Participativa... porque por dois anos consecutivos esta Comissão tem realizado o Seminário Guardas Municipais e Segurança Pública.

Atualmente, as Guardas Municipais já estão, Senador Marcelo Crivella, em mais de mil cidades em todo o País. E são representados por mais de 51 entidades classistas — sindicatos, associações. Na sua grande maioria, essas associações prestam serviço à população diretamente na área de segurança pública.

Hoje realizamos a terceira versão deste Seminário, que ressalta o grande passo que se deu na Constituição de 1988, com a previsão da criação, pelos Municípios, das Guardas Municipais. Foi um passo fundamental para a consolidação desse ente federal em sua autonomia com relação ao Estado e à União.

A Constituição de 1988, no seu art. 144, diz que: “Os Municípios poderão constituir guardas municipais destinadas à proteção dos seus bens, serviços e instalações, conforme dispuser a lei”. Porém, devido à falta de regulamentação



dessa atividade, não há harmonia no entendimento, no alcance de suas competências, subordinações e modos de atuação.

Por isso, esta Casa, todos nós, devemos nos empenhar, Delegado Waldir — todos nós! —, para apoiar essa criação do Deputado Marco Maia, que, certamente, será presidida pelo Deputado Arnaldo Faria de Sá.

Existem diversos temas urgentes que devem ser debatidos, assuntos como a caracterização das Guardas Municipais na qualidade de órgão de segurança pública e seu emprego em atividades da defesa civil, seu preparo, as garantias que devem ser asseguradas a seus integrantes. Agora, na Câmara, temos a PEC 534, de 2002, que já foi aprovada no Senado e na CCJ. O nosso objetivo é que este projeto, Senador Marcelo Crivella, nobres companheiros Deputados, entre em pauta no plenário para ser votado e devidamente aprovado. *(Manifestação nas galerias.)* Nós precisamos urgentemente do apoio de todos os Deputados aqui presentes, independente de partido político, porque essa é uma causa nobre, e as pessoas que estão envolvidas certamente merecem o nosso respeito.

A aprovação da PEC 534 é para nós questão de ordem e vamos trabalhar com toda a nossa força. Como Líder do PRB na Câmara, afirmo: o nosso partido estará empenhado na defesa da aprovação da PEC 534, de 2002. *(Muito bem! Palmas.)*

Eu quero dizer que os senhores têm um combatente, o Bosoroy. João e Bosoroy são grandes combatentes. No Rio de Janeiro, são aliados em defesa dos guardas municipais.

Eu quero fazer aqui um apelo ao Senador Marcelo Crivella, que é Líder do nosso partido no Senado Federal, foi Vice-Líder do Governo, apoia o Governo do Presidente Lula desde o primeiro mandato e, agora, o da Presidenta Dilma. Precisamos do empenho de todos, e tenho certeza de que o Senador Marcelo Crivella fará, como tem feito, o seu esforço para aprovarmos a PEC 534.

Deputado Arnaldo Faria de Sá, não há lugar mais apropriado do que esta Câmara dos Deputados para reunirmos esforços e criarmos as condições políticas para a discussão de assuntos relacionados às Guardas Municipais e aos inestimáveis serviços que elas já prestam à Nação. Para esta Casa vêm muitos assuntos importantes, como os que têm sido debatidos. Como o Código Florestal e o



salário mínimo, tantos outros virão. Mas esta PEC não é menos importante do que os assuntos que têm sido discutidos nesta Casa. *(Palmas.)*

Juntamente com o Deputado Arnaldo Faria de Sá, que é um defensor dos senhores na Comissão de Segurança Pública, estarei defendendo todos os assuntos que dizem respeito às Guardas Municipais.

Sras. e Srs. Deputados, demais senhoras e senhores aqui presentes, a violência e a criminalidade vêm crescendo de maneira assustadora no seio da sociedade brasileira. O momento é para discutirmos e apresentarmos medidas e projetos que deem recurso de qualidade para o trabalho da segurança dos guardas municipais.

Um ótimo seminário. Contem com a CLP. Contem comigo. Vamos em frente. E vamos à vitória!

Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Vitor Paulo) - Com a palavra o nobre Deputado Arnaldo Faria de Sá. *(Palmas.)*

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Bom dia a todos vocês.

Quero cumprimentar o Deputado Vitor Paulo, nosso Presidente, o nosso Senador Marcelo Crivella, o Naval e todas as Guardas do Brasil inteiro aqui presentes; cumprimentar o Deputado Waldir, o Deputado Chico e outros Deputados que já estiveram aqui.

Sem dúvida nenhuma, é extremamente importante a presença do Presidente Marco Maia abrindo este nosso seminário, porque depende da Presidência da Câmara aquilo que é o mais importante para todos vocês: a votação em plenário da PEC 534, aquela que garante o poder de polícia às Guardas Municipais. *(Manifestação nas galerias.)* Essa é a grande conquista, que não será para vocês; a grande conquista será para a sociedade brasileira.

Nós estamos vendo a segurança pública falida e, para melhorar a segurança pública, precisamos fazer polícia comunitária. E quem pode fazer polícia comunitária são vocês, os guardas municipais, em cada cidade, em cada região, em cada Estado do nosso Brasil. *(Manifestação nas galerias.)*

A nossa PEC, em relação a todas as outras PECs de segurança, é a que está mais adiantada. De todas elas, está mais adiantada do que a PEC 300, das Polícias



Militar e Civil; mais adiantada do que a PEC 308, dos Agentes Penitenciários; mais adiantada do que a PEC 549, dos Delegados de Polícia; mais adiantada do que a PEC 59, da Guarda Portuária, porque a nossa PEC já foi votada pelo Senado, de forma definitiva, em dois turnos — perguntava agora há pouco ao Senador Marcelo Crivella. Ela já foi aprovada na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados. Também foi aprovado, na Comissão Especial, o relatório que dá poder de polícia às Guardas.

Quais são os problemas que nós estamos enfrentando? Dois são os problemas:

Primeiro, uma articulação como essa que está sendo feita aqui hoje — e quero cumprimentar o Naval por isso... Nós já tivemos duas marchas, e eu reclamava com o Naval que as duas marchas anteriores foram numa quinta-feira, quando a Casa está esvaziada. Ela teria que ocorrer numa terça-feira ou numa quarta-feira, como a que acontece hoje.

E a partir daqui, vocês têm que criar os grupos de trabalho, Estado por Estado, e procurar os Deputados dos seus Estados, para que eles pressionem.

À votação da PEC 534! *(Manifestação nas galerias.)*

Essa movimentação é fundamental.

Vocês conhecem a Deputada Fátima, lá do Rio Grande do Norte. Ela tem que ajudar, junto com o resto da bancada, para votarmos. No Rio Grande do Norte, inclusive, nós temos um Líder muito importante: Henrique Eduardo Alves, Líder do PMDB. Ele tem que vir para esta nossa luta. *(Manifestação nas galerias.)*

Eu sugiro à Deputada Fátima que pegue o Henrique — ele está no corredor — e traga-o aqui para dentro, para ele assumir o compromisso de lutar junto com as Guardas Municipais. *(Manifestação nas galerias.)*

O pessoal de São Paulo tem que visitar o Paulo Teixeira, Líder do PT, e procurar o Líder do PSDB, Duarte Nogueira, que também é de São Paulo. Em Goiás, procurar o Jovair Arantes, e assim, Estado por Estado. O pessoal de Minas tem que procurar o Lincoln Portela, Líder do PR, e assim, procurar líder por líder, junto com o nosso Presidente Vitor Paulo. Pressionar para votar.

Essa é a articulação positiva, mas nós temos que enfrentar uma outra articulação, que, lamentavelmente, é negativa. Quem não quer que vocês tenham



poder de polícia nós sabemos quem é. E muita gente não quer falar, mas eu falo, alto e bom som: quem não quer o seu poder de polícia é a Polícia Militar.

Vamos enfrentá-los! Vamos para a frente! (*Manifestação nas galerias.*)

Se a segurança pública que eles fazem fosse boa, nós não estaríamos reclamando esse espaço. E eles têm que entender uma coisa. Há bandido e vagabundo para todo mundo: para eles, para nós e para a Polícia Civil. (*Manifestação nas galerias.*)

Eu sei que aqui no meio de nós deve haver algum P2 da Polícia Militar gravando a nossa conversa. Pode gravar, porque eu vou falar de novo o que falei da outra vez, para todos nós, guardas municipais (*manifestação nas galerias*): todo coronel da Polícia Militar da ativa é contra as Guardas Municipais, mas quando vai para a reserva quer ser comandante das Guardas Municipais! É isso o que eles querem! (*Manifestação nas galerias.*)

Ora, o que é isso?! Deixem as Guardas trabalharem! As Guardas têm que fazer policiamento, segurança pública, e é isso o que as Guardas Municipais querem. É só isso! (*Manifestação nas galerias.*)

Quero registrar também o apoio do Deputado André Moura, de Sergipe, que está aqui nos ajudando, e dizer uma coisa: eu respeito a Polícia Militar. Respeito a Polícia Militar. A minha briga é com os oficiais da Polícia Militar, porque eles não querem que a Guarda Municipal tenha poder de polícia. Mas todos eles, quando vão para a reserva, viram comandantes de Guarda Municipal. Isso tem que acabar. Se nós não prestamos para eles, não prestamos sempre. Não adianta querer uma hora meter o pau na Guarda e depois comandar as Guardas. Essa história é que tem que acabar.

Nós vamos respeitar todas as Polícias Militares e vamos respeitar todas as Polícias Cíveis. Nós queremos fazer polícia comunitária. Polícia comunitária quem pode fazer são as Guardas Municipais.

Vamos acabar com essa hipocrisia e garantir às Guardas Municipais aquilo que a população espera: segurança pública.

Hoje, em qualquer cidade do País, nós temos dificuldade em segurança pública. Todo mundo tem medo. De 10 pessoas, nove têm medo. Então, a



segurança pública está falida. Quem pode fazer ressurgir a segurança pública são as Guardas Municipais, com poder de polícia.

Até a vitória de todos vocês!

Um abraço, e vamos em frente! (*Manifestação nas galerias.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Vitor Paulo) - Quero registrar a presença do Deputado Artur Bruno e do Deputado André Moura.

Senhores, por favor. Vamos dar prosseguimento a essa abertura e daqui a pouco vamos abrir o primeiro painel.

Com a palavra o nobre Senador da República Marcelo Crivella. (*Palmas.*)

O SR. SENADOR MARCELO CRIVELLA - Meus companheiros, que prazer tê-los aqui!

Quero saudar o nosso Presidente Vitor Paulo, que presta hoje um papel histórico na luta das Guardas Municipais. Quero saudar o meu companheiro Arnaldo Faria de Sá por esse discurso brilhante, eletrizante e que comoveu a todos. O Deputado André Moura soma-se conosco, o Deputado Artur Bruno, o Deputado Mauro Rubens, de Goiás — prazer enorme conhecê-lo. O nosso Deputado Gean Loureiro está aqui também, é bom sempre repetir; o nosso Deputado José Stédile, do PSB do Rio Grande do Sul; o nosso Major Araújo, nosso Deputado querido; a Deputada Fátima Bezerra, do Rio Grande do Norte; e o nosso Deputado Delegado Waldir, muito aplaudido (*palmas*), que tem uma liderança junto à categoria.

Eu gostaria de dizer a vocês que no Senado Federal essa PEC sofreu muita resistência. Os argumentos eram corporativos. Não foi fácil. Demorou anos para que ela fosse aprovada.

Gostaria de saudar todos os guardas, na pessoa de um companheiro que é um exemplo no Rio de Janeiro. Ele é uma figura tão distinta, que conseguiu, com seu prestígio, eleger a esposa vereadora. Ele tem a fé de um mártir, o arrojo de um bandeirante e a fibra de um gladiador; é o guarda modelo do Rio de Janeiro: o João. Uma salva de palmas para o nosso João. (*Palmas.*)

Eu gostaria também de saudar o Presidente da associação, o Naval. Uma salva de palmas para o Naval. (*Palmas.*) Como nós, Sr. Vitor, ele é um homem da fé, um homem da Bíblia e merece todo o nosso aplauso.



Mas o que eu dizia a vocês é o seguinte: a caminhada no Senado Federal foi complicada. Foi complicada exatamente porque havia corporativismo a se enfrentar, inconstitucionalidade, problemas de disciplina, de comando; se a Guarda compusesse a força de segurança do Estado, como é que seria incorporada junto com a Guarda Nacional, com as Polícias Militares, com a Polícia Federal. E isso foi um debate exaustivo. Sabem o que prevaleceu? O interesse público. Não são vocês que querem. É o Brasil que precisa de vocês. *(Palmas.)*

Nós, no Rio de Janeiro, ainda estamos ressentidos, ainda estamos de luto pela dolorosa das nossas crianças, ocorrida numa escola pública, que deveria ser o santuário, o lugar mais protegido dos alunos, dos meninos e das meninas do Brasil. Ali mostrou-se que nós pecamos. As forças de segurança falharam. Não há como justificar um louco entrar armado numa escola e matar dez crianças de maneira cruel.

Quem poderá fazer essa guarda comunitária? Quem poderá trazer segurança, investigar, nos quarteirões, ser reconhecido pelas famílias? Quem poderá cumprir esse papel, dos mais relevantes para a sociedade brasileira? Deputado Arnaldo, quem?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - A Polícia Comunitária.

O SR. SENADOR MARCELO CRIVELLA - A Polícia Comunitária e a Guarda Municipal. É isso o que vai prevalecer no debate.

Eu tenho certeza de que vocês conseguiram um Relator dos melhores. Arnaldo, como Romeu Tuma, foi talhado para essa missão. Aliás, nós devemos registrar uma palavra de gratidão ao saudoso Senador. *(Palmas.)* Ele foi um homem que, mesmo doente, nos últimos dias de sua vida — ele sentia arritmia, tinha problemas para andar, dificuldade em respirar —, nunca abandonou a causa da segurança pública e nunca abandonou o sonho de ver as Guardas Municipais incorporadas à defesa do cidadão brasileiro. Ele merece esta homenagem. Aliás, esta lei, quando sancionada, ou melhor, promulgada pelo Congresso — sendo PEC, não vai ser sancionada —, deveria, ainda que de maneira simbólica, ser chamada de Lei Romeu Tuma, em homenagem ao nosso grande Senador. *(Palmas.)* Acho que prestaríamos uma homenagem muito bonita a esse guerreiro, que tinha



autoridade, como delegado da Polícia Federal, para conversar com as Forças Armadas e também com a Polícia Militar.

Estou com vocês. Estou torcendo pelo Brasil. Tenho certeza de que, com a presença do Presidente da Câmara dos Deputados, renovamos nas nossas esperanças.

O que o Deputado Arnaldo disse aqui, eu repito. Quero sublinhar, ressaltar, reafirmar, pedir a vocês. O Congresso Nacional é uma forja, um alto-forno. É aqui que se retemperam as essências mais puras da nossa nacionalidade. A temperatura é elevada. Aqui se discute tudo, num dilúvio de ódios e paixões. Vocês precisam fazer prevalecer seus argumentos. Vocês precisam visitar, como missionários, os seus Parlamentares, levar a eles a sua mensagem, olhá-los nos olhos e clamar pelo Brasil, pela segurança do nosso povo, das nossas crianças, pela Guarda Comunitária e pela Guarda Municipal.

Deus abençoe vocês, e até a vitória! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Vitor Paulo) - Passo a palavra ao último orador, o nobre e querido companheiro de todos nós, Naval, Presidente da ONG SOS Segurança Dá Vida, autor do requerimento na CLP. Ele é o último inscrito, e daremos abertura aos trabalhos.

O SR. MAURÍCIO DOMINGUES DA SILVA (NAVAL) - Sr. Presidente, Deputado Vitor Paulo, Deputado Arnaldo Faria de Sá, na pessoa de quem eu cumprimento as demais autoridades; companheiro Lucival de Leme, que sofreu um acidente — essa é a garra do guarda —, na sua pessoa, quero cumprimentar todos os demais guardas municipais; Ivete, da Guarda Municipal de Porto Feliz, que fez um trabalho científico que será apresentado dentro em pouco, comprovando que a criação das Guardas Municipais ajuda a diminuir a criminalidade nos Municípios em mais de 70%. Na sua pessoa, cumprimento as demais guardas femininas de todo o País.

Tenho tanta coisa a dizer, mas, no decorrer do dia, vamos discorrer sobre o assunto.

Ouvindo o Senador Marcelo Crivella falar sobre as crianças de Realengo, eu não tive como me segurar. Eu me lembrei dos meus filhos. Para quem não sabe, eu perdi três filhos assassinados. Por isso, muitos dos senhores não conseguem



resposta e entender até onde o Naval vai chegar. Não tem preço. Um pai que perde três filhos só permanece de pé se Deus estiver sobre a vida dele, ele só permanece de pé se tiver um ideal para vencer. E esse ideal chama-se Guarda Municipal, porque, como guarda municipal, eu sei a falta que fez a presença do guarda municipal na escola de Realengo.

Sabendo disso, conhecendo o trabalho, o valor que cada um dos senhores, cada uma das senhoras tem, eu tirei férias, no mês de maio, para preparar, Deputado Arnaldo, a III Marcha Azul Marinho. Muitas pessoas às vezes não entendem o que significa a Marcha. Não adianta fazermos seminários em todos os Estados, em todas as cidades, se não entendermos que o foco está em Brasília. Precisamos entrar na cabeça do Parlamentar, vou dizer dessa forma, e fazer com que ele entenda — da forma como o Deputado Arnaldo Faria de Sá, que foi Secretário da Guarda Civil Metropolitana em São Paulo, que trabalhou comigo na rua, que fez policiamento comunitário — que fazer polícia é muito mais que as polícias estaduais têm apresentado. Para fazer polícia tem que ter intimidade. Para fazer polícia, o cidadão e a cidadã têm que conhecer o policial pelo nome. Tem que haver esse relacionamento. E as Guardas Municipais, por Deus, têm todo esse trabalho reconhecido.

Não vou me estender mais, mas quero fazer um pedido aos senhores. Prestem bem atenção. Estaremos discutindo aqui sobre trabalhos científicos de uma polícia que já é realidade e que a sociedade precisa entender. Para quê? A esperança na segurança pública existe e é a Guarda Municipal.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Vitor Paulo) - Dando prosseguimento, quero registrar, senhores, que este seminário é promovido pela Comissão de Legislação Participativa da Câmara dos Deputados, em atendimento à Sugestão nº 9, de 2011, de autoria da ONG SOS Segurança Dá Vida, com o parecer do nobre Deputado Relator, Roberto Britto.

Agradecemos a presença do Deputado Arnaldo Faria de Sá e do Naval.

Vamos desfazer esta Mesa, para abrir a plenária, convidando para participar deste debate o palestrante Maurício Donizete Maciel, Comandante da Guarda



Municipal de Varginha, Minas Gerais, e o palestrante Osmir Cruz, Comandante da Guarda Municipal de Vinhedo, São Paulo. (*Palmas.*)

Gostaria de convidar a sentar conosco um dos palestrantes, o Osmir Cruz, Comandante da Guarda Municipal de Vinhedo. E quem vai ter a honra de estar conosco aqui também é o guarda municipal Maurício Donizete Maciel, de Varginha, que está conosco.

Com a palavra o nobre palestrante.

Daqui a pouco, haverá algumas intervenções: do Deputado Chico Lopes, do PCdoB do Ceará, e do Deputado Newton Lima, que também fará uso da palavra.

Os palestrantes podem sentar-se à mesa.

O Naval estará conosco permanentemente, sentado à mesa, como autor do requerimento.

Com a palavra o nobre palestrante.

O SR. MAURÍCIO DONIZETE MACIEL - Bom dia a todos. Quero cumprimentar o nosso Exmo. Deputado Arnaldo Faria de Sá e o Deputado Vitor Paulo. Em nome de todos, da Ivete, da Guarda Municipal, que muito tem colaborado com esse trabalho, quero saudar todos os guardas municipais aqui presentes, o que não é fácil fazer. Estar na Casa das Leis não é fácil. É sacrificado.

Venho aqui não para trazer uma palavra mágica, mas para repassar a vocês, como comandante de uma guarda municipal, o entendimento da paisagem sociojurídica das Guardas Municipais do atual momento, fazendo a leitura da concepção, do entendimento do que pode fazer a Guarda Municipal em benefício da comunidade.

Todos sabemos que não lutamos por poder de polícia, que tem seu tema esgotado. É como se fosse uma mulher meio grávida. Não existe mulher meio grávida. Ou tem ou não tem. Nós temos poder de polícia nas nossas competências. O que temos de saber é onde estão nossas competências.

Percebe-se que hoje a segurança pública no Brasil está desorganizada — totalmente desorganizada, enquanto o crime está organizado.

Recentemente, os Municípios estão tendo voz ativa, graças a Deus, na concepção de poder avançar, de poder estar presente ostensivamente, de poder



participar e produzir em prol da sociedade. Só podemos alcançar isso hoje graças a um tripé.

Na condição de comandante de uma Guarda Municipal, digo que o primeiro item do tripé são os guardas municipais e a sociedade. Em segundo lugar, são as cabeças pensantes. Líderes, como o Naval e muitos outros por este Brasil, sacrificam suas vidas e famílias em prol da causa. O terceiro é o Ministério Público, que nos tem dado resposta à altura, preocupado com o problema social.

Dezenas e dezenas de ações realizadas País afora estão caindo por terra, implantadas pela Polícia Militar. Eu mesmo estou sofrendo com um problema desses em Minas Gerais. Porém, o Ministério Público local... Eu tenho em cima da minha mesa recomendações da Promotoria para que eu avance na Segurança Pública e desenvolva policiamento comunitário, mais presença e melhor prestação de serviço.

Percebo que a segurança pública se tornou um símbolo de vaidade para muitos. Cara, muito cara. A segurança pública no Brasil é muito cara e não produz o benefício esperado para a comunidade.

Agora o Município está conseguindo ter voz ativa, que é ouvida na Casa das Leis. Temos que aproveitar este momento. Recentemente, a nossa Secretária de Segurança Pública, iluminada em seus pensamentos, conhecedora da causa das Guardas Municipais, abriu a possibilidade de um entendimento, de uma discussão mais ampla sobre a regulamentação das Guardas no País.

Então, temos que aproveitar este momento como se fosse o último, porque a pressão é muito grande, o interesse é muito grande, as perdas que ocorrerão serão muito grandes. Estamos perdendo nossas crianças para o crime em prol do comodismo e da satisfação de poucos.

Não podemos mais ficar satisfeitos com essa situação. Hoje o Município não tem condições de produzir segurança pública sem as Guardas Municipais. Na hora da preservação da ordem e do sossego, é código de postura, é problema municipal. O Estado está muito distante desse problema. Hoje, 50% das ocorrências — estão aqui delegados que sabem disso — são perturbação de sossego.

As Guardas Municipais podem combater esse tipo de delito, que é um problema de interesse local.



Quanto ao trânsito que é de competência do Município, em convênio com as atividades do Estado, não há limitações quando o assunto é de interesse social na área ambiental.

Posso afirmar que hoje a cidade de Varginha não vive sem a Guarda Municipal. Vou citar um exemplo de prática em nossa cidade: o trânsito. Atuamos tanto na competência do Município quanto na do Estado, produzindo e gerando sensação de segurança, o que é muito importante. Não se deve apenas fazer a segurança, mas também produzir sensação de segurança. Isso é muito importante.

Hoje querem me provar, querem me convencer de que tenho de cuidar dos veículos, mas não dos condutores que estão dentro dos veículos. Querem me convencer de que eu tenho de dar fluidez ao trânsito para os veículos e não para os condutores dos veículos. Então, caem por terra todos os questionamentos de ações e mais ações no Ministério Público.

Nós estamos quebrando barreiras a cada dia. Os guardas municipais, 120 mil pais de família, têm de trabalhar por essas mil cidades e ainda têm que provar que podem fazer isso. É um absurdo!

Nós entramos numa ocorrência, ocorrência com o teatro desenhado. Está ali toda a parte interessada: a vítima, o autor, o produto. E o guarda age, e depois ainda tem de provar para a mídia e para muitos delegados, que infelizmente fizeram um péssimo curso de Direito, que eles têm competência para apresentar uma ocorrência na Delegacia.

E me entristece quando nós nos apossamos de terminologias para destruir e diminuir as Guardas Municipais. Vou dar exemplos práticos, por ser comandante. Não podemos fazer policiamento porque as Guardas não são Polícia. Muito me admira consultar o Aurélio e verificar que policial é cuidar, é zelar, é olhar.

Se eu cuido, eu olho e eu zelo, eu sou Polícia. A questão de poder de Polícia, esses detalhes, é o que eu disse da mulher meio grávida. Ou você é ou você não é. Você não para um carro no meio da rua e diz: *"Para aí só um pouquinho porque eu só tenho um pouquinho de poder de Polícia."* Não existe esse detalhe. Falo com certeza absoluta.

Nas questões ambientais, podemos avançar. As Guardas Municipais já são, de fato e de direito, Polícias de postura. Polícias de postura. Isso se faz apenas com



um convênio interno, como foi feito na minha cidade. O guarda tem que atuar nas ocorrências de trânsito, nas ocorrências ambientais, na prevenção. Ele tem que atuar em três situações: tem que ter o direito de pedir, tem que ter o direito de mandar e tem que ter o direito de autuar. Do contrário, é simplesmente ajudante de Polícia.

E querem nos impor que sejamos ajudantes de Polícia. Isso está caindo por terra. Hoje, quando se empenha um guarda municipal para ficar na porta de uma escola, para olhar o patrimônio, para preservar a ordem pública, para cuidar do trânsito e de todos os seus afazeres, ele tem de ser completo, tem de ser treinado, tem de ser capacitado.

Muitas vezes, utilizam-se terminologias ridículas. Todos vocês já escutaram: *“Guarda municipal tem de cuidar de patrimônio.”* Tudo bem. No art. 144, a palavra patrimônio está no *caput*. Nem no § 8º está escrito patrimônio. Benza Deus se nós pudéssemos cuidar de todos os patrimônios. As coisas evoluem. Segurança Pública tem de evoluir. Patrimônio, 200 anos atrás, era tido como um ato religioso, de bens religiosos. Com a evolução, temos hoje patrimônio científico, patrimônio arqueológico, patrimônio cultural, patrimônio ambiental. Então, já que vamos aprofundar tanto nesses bastidores dos entendedores da lei, para diminuir as guardas, patrimônio, então, é o conjunto de bens da própria comunidade, da própria vida. E nós cuidamos desse patrimônio.

Não venham diminuir as Guardas com a palavra guarda patrimonial, querendo fazer parecer que as Guardas são para olhar paredes. Para isso já existem as ocupações que o Ministério do Trabalho define para categorias como vigias, vigilantes, guardas, etc.

Eu tenho certeza de que nós estamos vivendo um momento único. Nós estamos aqui, na Casa de leis, para, como missão número 1, mostrar as Guardas Municipais para os nossos Parlamentares; convidar os nossos Deputados a conhecer de perto as nossas Guardas Municipais. Porque é inadmissível um Município viver sem a sua Polícia.

Sabemos que os nossos Entes Federados não têm hierarquia. Sabemos que o Estado não é mais do que o Município. Sabemos que o federal não é mais do que o estadual. Já que é assim, por que todos os Entes Federados têm a sua Polícia e o



Município não pode ter? Ele não pode ter porque estão colocando palavras que não têm embasamento jurídico, legal.

Hoje, eu tenho certeza, a paisagem sociojurídica do momento diz que as Guardas Municipais devem estar na rua, cuidando dos eventos, prestando trabalhos. A Guarda Municipal, hoje, no Município, é o braço mais forte da proteção da rede social, juntamente com os Conselhos Tutelares, com o Juizado, com as ONGs, juntamente com as secretarias, com os assistentes sociais. Hoje, ela pertence à rede social do Município. E hoje, com sua disciplina...

Para quem gosta de falar que as Guardas Municipais são um perigo para a comunidade, vou lembrar uns detalhes. A nossa instituição... A minha instituição, a que eu comando — graças a Deus, eu sou abençoado —, 70% dos profissionais dela tem curso superior, Sr. Deputado, 70% dos profissionais dela tem curso superior, e tem treinamento constante, repito, constante. Hoje, na nossa instituição, todos os guardas, 100% dos guardas têm curso de policiamento comunitário, curso básico de Direito, curso de resgate. Todos nós hoje usamos equipamentos não letais, preservamos a vida e estamos fazendo policiamento juntamente com as famílias nas áreas sociais.

Para vocês terem uma ideia do fazer policiamento, muitos podem achar que é chacota, mas a viatura sai para a rua para fazer policiamento, aproveita, para na casa do cidadão e ordenha o leite da mãe para abastecer o único banco de leite humano do sul de Minas Gerais, que pasteuriza o leite. Faz policiamento comunitário visitando as pessoas dentro de casa. E nem por isso a Guarda... Hoje, 50% dos mandados em aberto na minha cidade quem cumpre é a Guarda Municipal; 50% dos chamados sobre perturbação de sossego quem atende é a Guarda Municipal. Nós somos uma Polícia, de fato e de direito, comunitária.

O guarda municipal muitas vezes utiliza terminologias, palavras difíceis para pregar policiamento comunitário. Feijão com arroz, educação e treinamento, isso é policiamento comunitário. A presença ali na frente; a presença em eventos; o guarda conversando; o guarda visitando os lares; o guarda conversando nos estabelecimentos comerciais, tudo isso faz da nossa instituição o ganho que nos avalia hoje a requisitar das nossas autoridades a nossa PEC.



Todos os nossos Deputados já falaram sobre o porquê de a nossa PEC não ter sido aprovada. A situação está ficando insustentável. Eles não estão tendo mais argumentos para jogar por terra... Dizem que o medo... Primeiro, que o Prefeito poderia se tornar um coronel de mandatários; depois, que a Guarda não tem regimento e não tem condições de fazer hierarquia, não tem condições de fazer hierarquia, não tem condições de disciplina... Mentira! Os guardas municipais, hoje, são disciplinados. Há hierarquia. A hierarquia e a disciplina são a base de qualquer instituição. O que tem de ter nas Guardas Municipais é capacitação constante, capacitação constante, e saber que o guarda municipal tem na sua frente o seu irmão, para cuidar e vigiar.

Muito obrigado a todos! Que Deus abençoe a cabeça dos nossos Deputados! Muito obrigado a todos! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Delegado Waldir) - Dando continuidade ao evento, quero dizer a vocês que o segundo palestrante da manhã, Osmir Cruz, Comandante da Guarda Municipal de Vinhedo, São Paulo, infelizmente, mais uma vez por razões de trabalho, não pôde comparecer a este evento.

Está presente aqui o Deputado Vicentinho, do PT, de São Paulo, Presidente da Frente Parlamentar Pró-Guardas Municipais. (*Palmas.*)

Nós já temos mais de 130 assinaturas de Deputados Federais para instalação dessa Frente Parlamentar, para renovação dessa Frente Parlamentar. (*Palmas.*) Nós vamos contribuir para que essa Frente entre rapidamente em ação, para que consigamos, com o trabalho dessa Frente, colocar em votação, se possível neste ano, a PEC dos Guardas Municipais, que é indispensável.

Eu tenho comentado sempre que bandido não tem nome: não é da PM, não é da Civil, não é da Federal, não é de ninguém, é de todos. E também temos que cancelar a Guarda Municipal, fortalecê-la. Eu acho que esse é o caminho.

Considerando a ausência do nosso palestrante, eu quero abrir a oportunidade para que os Deputados Federais e Estaduais inscritos se manifestem neste momento.

Inicialmente, quero abrir a fala para o Presidente da Frente Parlamentar. (*Palmas.*)



O SR. DEPUTADO VICENTINHO - Bom dia, companheiros; bom dia, colegas Parlamentares.

Para mim é uma alegria muito grande estar aqui participando da 3ª Marcha Azul, desses guerreiros da paz, desses especialistas na cidadania, desses operários da prevenção, da dignidade humana.

Quero dizer, pessoal, que já falava com o nosso querido Deputado Vitor Paulo... Primeiro, parabenizo-o por, de novo, estar à frente desse trabalho, e saúdo o nosso querido companheiro Naval. Quero dizer para vocês que nós conseguimos... Nós já tínhamos criado a Frente, vocês sabem, mas a cada Legislatura essa Frente tem de ser atualizada. Já conseguimos 139 assinaturas. E quero contar com alguns Deputados que ainda não assinaram e outros que ainda estão para assinar, para fazermos com que essa Frente retome o trabalho com toda a dignidade. Quero pedir aos meus colegas Deputados que componham a coordenação dessa Frente, porque os que estão aqui são os que estão realmente comprometidos. Eles merecem uma salva de palmas por estarem envolvidos com a causa da GCM no Brasil. (*Palmas.*)

Quero dizer, queridos companheiros, que nós temos na Secretaria da SENASP a Sra. Miki... Para mim, Regina Miki é uma esperança de que poderemos avançar, já que a nossa Secretária Regina Miki foi comandante da GCM em Diadema. Ela desenvolveu um trabalho muito bonito, de parceria, um belo trabalho. Portanto, ela conhece a GCM muito melhor do que muitos de nós, porque ela conviveu, e agora está na Secretaria.

Acredito muito também no nosso querido Ministro da Justiça, com quem dialoguei muitas vezes, quando ele era Deputado, a respeito da importância de termos uma GCM cuidando daquilo que a Polícia, por mais que queira, não consegue cuidar, que é a questão da prevenção, que é a questão do diálogo, do cuidado. E não vai tomar o lugar da Polícia em lugar nenhum. Por isso, a palavra apresentada pelo nosso companheiro corrobora com a experiência que nós estamos vivendo em São Bernardo.

Lá em São Bernardo, a GCM é da GCM. Todos os comandantes policiais foram retirados. Não tem nenhum comandante da Polícia (*palmas*), nem reformado, nem da ativa. Aliás, não sou nada contra a Polícia; sou até autor do projeto de lei



que dá aos policiais do Brasil o direito ao adicional noturno. E vocês que também trabalham com a área de segurança nacional, no meu projeto, também estão contemplados, porque quem trabalha à noite tem mais periculosidade, penosidade, insalubridade, e merece esse direito.

Por essa razão é que nós estamos construindo uma coisa que, às vezes, eu comparo com outra coisa, eu comparo com a luta pela saúde. Porque nós estamos brigando aqui pela aprovação da Emenda nº 29. Nós estamos brigando pela regulamentação e pelo piso salarial dos agentes comunitários de saúde. Esses agentes comunitários de saúde são tão importantes como qualquer médico ou enfermeiro, porque vão cuidar das pessoas nas casas, vão educar.

Os nossos companheiros da GCM são tão importantes como qualquer agente de segurança pública neste País, seja da Polícia Militar, seja Federal, seja das Forças Armadas, Aeronáutica, Exército ou Marinha, porque vão cumprir um papel que nenhum deles cumpre, que é o papel de lidar com o povo deste nosso País amado. E a GCM não se preparou para a guerra contra o povo; ela se preparou para a paz. E se tiver que fazer guerra pela paz, a GCM estará pronta e preparada, pessoal. (*Palmas.*)

Lá, na GCM de São Bernardo, hoje dirigida pelo nosso companheiro, que foi Corregedor da Polícia Militar do Estado de São Paulo, tem uma corregedoria, uma ouvidoria. Todos da GCM. Lá tem política de carreira, desde o primeiro até o último grau, tem concursos, tem preparação. E estão sendo contratadas mais pessoas, porque o Prefeito Luiz Marinho se entusiasmou com o que viu. E eles mostram que nós somos capazes de andar com os nossos próprios pés.

E mais, pessoal: eu acho que a aprovação da regulamentação da categoria vai depender muito mais de nós, vai depender muito mais da nossa capacidade de mobilização. E eu quero até fazer um apelo: que haja mais unidade entre todas as GCMs do Brasil, para que nós tenhamos cada vez mais atos unificados. Que a gente não busque partidarizar um evento que é de todos os partidos. Que a gente não faça desse espaço um instrumento desse ou daquele partido (*Palmas.*). A causa é mais ampla.

E quero saudar todas as GCMs, em nome das GCMs do Estado de São Paulo, o meu Estado, e também do outro meu Estado amado, onde eu nasci e me



criei, desde menino, onde passei necessidade mas fui feliz, o meu amado Estado do Rio Grande do Norte (*Palmas.*)

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. DEPUTADO VICENTINHO - Obrigado.

Inclusive, Bandeira, na segunda-feira eu vou estar em Natal e vou fazer uma visita à GCM de Natal, que vai comemorar 20 anos de existência naquela Capital. (*Palmas.*) Nós nos encontraremos às 10h. E vamos falar sobre o projeto de regulamentação e a concepção que nós temos sobre o papel da GCM no nosso País.

Boa sorte e um abraço, pessoal. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Waldir) - Senhores guardas municipais, guerreiros, quero anunciar aqui que nós estávamos atrás de um dos líderes, e recebemos a visita do Líder do PR, do Bloco do PR, Deputado Lincoln Portela. Considerando que Liderança tem preferência, ele vai se manifestar agora. (*Palmas.*) E vamos pedir a ele que abra, para encontrar os demais Líderes, para que a gente possa colocar em votação a nossa PEC de interesse.

O SR. DEPUTADO LINCOLN PORTELA - Presidente Maurício Domingues da Silva, Deputado Vicentinho, também nosso Presidente, Parlamentares aqui presentes, eu saúdo a todos em nome do Deputado Arnaldo Faria de Sá, batalhador, e meus queridos guardas municipais, companheiros e companheiras, é um prazer muito grande estar aqui.

Lá em Minas Gerais, nós temos batalhado em favor da Guarda Municipal, e aqui também, na Câmara dos Deputados, da mesma maneira. Muitas vezes já pedi para incluir na votação a PEC 534 e como Líder também já apresentei requerimento. São 64 Deputados na nossa Liderança, são 8 partidos. E já apresentamos requerimentos para colocar em pauta a votação da PEC 534.

Também é de fundamental importância lembrar que, para a Comissão de Segurança Pública, que cuida da PEC 300, da PEC 308, da PEC 549, da PEC 534, os partidos já designaram seus membros, faltando apenas o PT e o PSDB. Deputado Amauri, por favor, cobre do PT a designação desses membros. Deputado Vicentinho, por favor, cobre do PT — sempre parceiro nessas causas —, parceiro na



segurança pública. E cobro também do PSDB que indique seus membros. Estamos na guerra.

Eu estou deixando, também... O pessoal de Minas Gerais me visitou agora no gabinete da Liderança e eu lhe dei a seguinte sugestão: eu recebi esta carta de Minas Gerais, a chamada Carta de Minas Gerais, das Guardas Municipais do Estado de Minas Gerais, e estou sugerindo — sugerindo, ouviu, Presidente? — que essa carta não seja apenas de Minas Gerais, mas de todo o Brasil; que vocês façam uma carta só. Sugiro que vocês façam somente uma carta, endereçada a todos os Líderes. Eu já disponibilizei a Liderança do partido, as secretárias do partido, os computadores, xerox, para que vocês possam xerocar e entregar tudo isso aqui, hoje, e ir aos gabinetes. *(Palmas.)* Vou conversar com os Líderes também pessoalmente, para que isso seja feito hoje. Marquem presença.

Vocês estão aqui, já marcaram presença, mas façam isso de forma mais contundente. E façam também uma carta para o Presidente da Câmara, Deputado Marco Maia. S.Exa. já esteve aqui. Mas façam essa carta, oficializem isso, sob o comando do Deputado Vicentinho, Presidente da Frente.

Nós estamos juntos aqui para somar esforços e dizer a vocês: parabéns! Que não apenas o céu seja coberto de azul, mas a Terra também.

Parabéns a vocês todos! *(Palmas prolongadas.)*

Perdoem-me, mas estou participando da votação do Código Florestal, estou correndo para lá. Mas a Liderança está aberta. Um abraço. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Waldir) - Prosseguindo, com as manifestações, concedo a palavra ao Deputado Federal Chico Lopes, do PCdoB do Ceará.

Em seguida falará o Deputado Newton Lima, do PT de São Paulo. *(Palmas.)*

O SR. DEPUTADO NEWTON LIMA - Boa tarde a todos vocês. Quero cumprimentar os Parlamentares colegas desta Casa, nas pessoas do Vitor Paulo, do Vicentinho, do Arnaldo Faria de Sá, do Amauri Teixeira, dos demais colegas batalhadores desta causa tão extraordinária que é a causa da segurança, que passa pela regulamentação, pelo marco legal da construção dessa carreira maravilhosa da nossa GCM, dos nossos guardas municipais.



Durante os meus primeiros dias como Prefeito de São Carlos tive a satisfação — e quero cumprimentar todos vocês, na pessoa do Sérgio Santos, que é da Guarda Municipal de São Carlos — de preparar o Plano Municipal de Segurança Pública. Foi o primeiro plano municipal que se tem notícia, feito em 2001. Eu percebi, numa pesquisa de opinião pública que fiz na cidade, que a segurança pública era, naquele momento, prioridade para a população.

O Plano Municipal de Segurança Pública ganhou o Brasil e o mundo, a ponto de o Banco Interamericano tê-lo considerado uma das seis melhores políticas públicas municipais da década.

E por que eu fiz isso? Porque ao contrário da maioria dos Prefeitos — que sabem que a Constituição estabelece que a segurança pública é de responsabilidade dos Estados ou do Governo Federal, e, portanto, cruzam os braços para um tema tão importante como a prevenção e a defesa da população —, eu resolvi me meter numa seara que não era a minha, por absoluto respeito à população da nossa cidade.

E aí construímos um dos capítulos mais bonitos da nossa história, a constituição da Guarda Municipal de São Carlos, que ganhou prêmios, reconhecimento. Começou pequena, com 50, 100, e vai chegar, até o final deste ano, com o meu sucessor, para uma população de 220, a 200 homens e mulheres briosos, que em contato, em articulação com as forças de segurança pública do Estado de São Paulo — Polícia Militar e Polícia Civil —, e passam a ser reconhecidos como agentes municipais de segurança. Afinal, se hoje somos consideradas uma das cinco cidades mais seguras do Estado de São Paulo, eu quero atribuir, na pessoa do Sérgio, a todos os meus companheiros servidores públicos municipais da Guarda essa extraordinária menção de que nos orgulhamos todos os que vivemos naquela cidade.

Hoje todos sabem do resultado positivo. Superamos, com o apoio das forças políticas de São Carlos, as rivalidades que, num primeiro momento, a Polícia Militar e a Polícia Civil tentaram estabelecer, para reconhecerem, num segundo momento, que hoje, sem a GCM, não temos segurança pública de qualidade naquele Município. E é por isso que eu estou aqui, dando o testemunho de quem criou, de



quem viu os nossos guardas, homens e mulheres, nos ajudarem a colocar a cidade num dos melhores patamares de segurança, com prosperidade.

Por tudo isso, quero aderir, neste meu primeiro mandato como Deputado Federal, Deputado Vicentinho, a essa Frente. Com a Frente Parlamentar em Defesa da Segurança, sobretudo em defesa da categoria dos guardas municipais, nós certamente construiremos um Brasil que caminha para ser a quinta potência mundial com inclusão social e cidadania. Para construir cidadania precisamos de um País seguro. E para construirmos um País seguro, nada melhor do que termos regulamentada a profissão, a carreira e o marco legal da Guarda Municipal em todo o País.

Contem comigo, com o meu mandato!

Parabéns! Até a vitória! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Waldir) - Prosseguindo neste evento, quero pedir aos Srs. Deputados que se limitem ao tempo de 3 minutos, porque haverá o segundo tempo das reuniões, e às 14h haverá audiência pública para discussão da jornada de trabalho dos profissionais de segurança pública, inclusive dos guardas municipais. A jornada que está sendo proposta é de 6 horas diárias. Por isso, vamos limitar o tempo a 3 minutos.

O próximo inscrito é o Deputado Oziel Oliveira, do PDT da Bahia. (*Palmas.*)

O SR. DEPUTADO OZIEL OLIVEIRA - Boa tarde a todos.

Quero cumprimentar nosso querido Deputado que dirige esta Mesa, Delegado Waldir, o Deputado Vicentinho, todos os Parlamentares, como o Deputado Amauri Teixeira, do PT da Bahia, meu Estado, e o Deputado Arnaldo Faria de Sá, a quem parabeno porque vejo aqui a Guarda Municipal do Brasil inteiro.

Eu gostaria de saudar especialmente a Guarda Municipal da minha terra natal, como político, a de Luís Eduardo Magalhães, a quem peço que se coloque de pé. (*Palmas.*) Isso é para saber que aqui estamos.

Quando fui Prefeito, Deputado Arnaldo, também tive o prazer de constituir a Guarda Municipal e de ajudá-los, autorizando um concurso público, dando-lhes todos os direitos constitucionais. E não poderia ser diferente, Deputado Vicentinho: agora, como Deputado Federal, estou nesta Casa hoje para apoiar a PEC 534, que vai beneficiar todos os guardas municipais do País.



Deputado Amauri Teixeira, chego aqui, hoje, com a alegria de poder dizer que nós precisamos, sim, construir momentos como este, de defender aqueles que trabalham, que ajudam nossos Municípios. Porque tudo acontece no Município. Não acontece aqui, simplesmente, no Palácio do Planalto ou na Câmara dos Deputados, ou no Palácio de Ondina. As coisas acontecem é no Município, lá onde vocês trabalham. Pode ser em São Paulo, na Bahia ou em Minas Gerais.

Portanto, eu acho que a providência que o Deputado Lincoln Portela, Líder, sugeriu de se fazer uma carta unificada das Guardas Municipais é muito importante, para que os Líderes entendam que não é somente um Estado, mas a Nação brasileira que está defendendo esta classe.

Parabéns a todos vocês! Eu estarei aqui para lutar juntamente com todos vocês pela aprovação da PEC 534.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Waldir) - O próximo inscrito é nosso amigo, o Deputado Amauri Teixeira, do PT da Bahia. *(Palmas.)*

O SR. DEPUTADO AMAURI TEIXEIRA - Quero saudar meu amigo, Deputado Delegado Waldir, que tem dado grande contribuição para a segurança, o Naval, e o meu grande amigo e orientador, Deputado Vicentinho.

Uma das primeiras conversas que eu tive neste Parlamento foi com o Deputado Vicentinho, sobre Guarda Municipal. Manifestei a S.Exa. o meu desejo de aderir à Frente para o fortalecimento das Guardas Municipais. Então, o Deputado Vicentinho me convidou para ficar na coordenação dessa Frente e eu aceitei.

Aqui, Deputado Vicentinho, nós vamos assumir o compromisso eu, V.Exa. e Newton Lima, Deputados do PT aqui presentes, de pedir ao Paulinho para designar os membros da Comissão Especial, e nós três já vamos estar entre esses membros para acelerar o processo de votação da PEC 534. *(Palmas.)*

Quero saudar todos vocês na pessoa do Diretor da Associação de Guardas Municipais de Juazeiro e também dos Diretores da Associação da Guarda Municipal de Jacobina, minha terra.

Quero dizer que eu tenho a firme convicção e por isso conversei com o Deputado Vicentinho logo no início do meu mandato. Eu sou Parlamentar de primeiro mandato, tenho conversado muito, e o Deputado Vicentinho tem muito a



contribuir nessa área, assim como o Deputado Newton Lima, nosso colega Deputado Arnaldo Faria de Sá, também outra referência, e o Delegado Waldir, pela sua origem.

Nós queremos assumir um compromisso com vocês. Nós temos a firme convicção de que esse modelo de a Polícia Militar e a Polícia Civil serem as únicas a fazerem segurança está se mostrando insuficiente. A violência cresce, e cresce onde? O mapa da violência mostra que ela está se deslocando dos grandes para os pequenos centros. Ela está se deslocando do Sudeste para o Nordeste. E onde a Polícia Militar concentra sua força? Nas capitais, nos grandes centros. Então, nós temos que investir em forças de segurança municipal. E que força é essa? São vocês. Então, nós temos que refazer a segurança pública no País, fortalecendo as Guardas Municipais.

Podem contar conosco! Nós estamos na luta junto com vocês para fortalecer esta instituição, que, como disse o Deputado Vicentinho, ao contrário da Polícia Militar — que sofre muita influência do viés militarista, do viés golpista, do viés ainda comprometido com a repressão —, vocês nasceram como agentes de segurança cidadãos. E nós queremos transformar a Guarda Municipal em polícia cidadã.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

Eu pedi uma camisa a mais porque vou entregá-la ao Presidente da Mesa, para marcar, no plenário, a realização do seminário de vocês.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Waldir) - O próximo inscrito é o Deputado Leopoldo Meyer.

O SR. DEPUTADO LEOPOLDO MEYER - Bom dia a todos e a todas.

Minha saudação aos Deputados componentes da Mesa, ao Naval, aos demais Parlamentares aqui presentes, como o Deputado Arnaldo Faria de Sá e a Deputada Rosane, do PV do Paraná, meu Estado.

Fui Prefeito de São José dos Pinhais, cidade localizada na Região Metropolitana de Curitiba, no Paraná, e, ouvi os discursos dos companheiros que me antecederam, discursos municipalistas, como os que eu faço. Tendo sido Prefeito da cidade de São José dos Pinhais, eu sei que as coisas acontecem no Município. É lá que as pessoas podem cobrar das suas autoridades as várias demandas que são



criadas. E uma delas é a segurança. E eu tenho o orgulho de dizer que criei a Guarda Municipal em São José dos Pinhais. (*Palmas.*) Criamos a Guarda, à época, com o dobro de integrantes da Polícia Militar da nossa cidade, com ene vezes o número de viaturas. Criamos e tivemos a satisfação de receber pessoas preparadas e pudemos, ao longo do tempo, ir lapidando essas pessoas para atenderem bem a nossa comunidade. Eu tenho orgulho da Guarda Municipal de São José dos Pinhais.

E quero aqui dizer que venho integrar também essa Frente em Defesa da Guarda e estarei muito próximo das Guardas Municipais lá do meu Estado, da Guarda Municipal de Ponta Grossa, da Guarda Municipal de Curitiba, da Guarda Municipal de Paranaguá, de todas as demais, e trabalhando no sentido também de que outros Municípios venham a criar a Guarda, porque nós sabemos da importância que tem de o cidadão estar contribuindo para a valorização do maior patrimônio que nós temos no Município, que é a vida das pessoas.

Parabéns a vocês. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Waldir) - A próxima inscrita é a Deputada Rosane Ferreira, Deputada Federal pelo PV do Paraná.

A SRA. DEPUTADA ROSANE FERREIRA - Chegando atrasada, Deputado, e já pegando a janela, não é? Obrigada. Obrigada, Deputado Delegado Waldir.

Bom dia a todos vocês. É um prazer, uma honra e uma responsabilidade estar aqui diante de vocês.

Eu sou a Deputada Rosane Ferreira, do Partido Verde do Paraná, e moro na região metropolitana, na cidade de Araucária, que fica do lado de Curitiba. E, sem nenhuma dúvida, nessa última caminhada que eu dei para o meu Estado, Deputado Arnaldo Faria de Sá, uma das questões que mais toca, uma das questões em que somos mais cobrados é a segurança pública. E vocês, mais do que ninguém, conhecem essa realidade.

Há muito tempo os Estados, que têm como sua responsabilidade constitucional a segurança, já deram sinais de esgotamento. Há muito tempo! Hoje, segurança pública não pode ser uma questão de Estado. Tem que ser uma questão de Estado, de Governo Federal e de Governos Municipais. Nós temos que fazer políticas juntos e, principalmente, trazendo para a política de segurança a sociedade.



No Paraná, há muito tempo se tinha uma leitura de que lá as coisas eram mais fáceis, e é muito difícil vir aqui falar, por exemplo, de Curitiba, porque todo mundo acha que no nosso Paraná, Deputado Leopoldo, tudo está perfeito. Mas, muito pelo contrário, o Paraná e a Região Metropolitana de Curitiba, principalmente, têm hoje índices de violência muitas vezes superior aos da cidade de São Paulo, Deputado Vicentinho, incrivelmente.

Nossos jovens estão sendo dizimados — furtos, roubos, a droga, que é o nosso maior flagelo. E você sabem do que eu estou falando. Nesta Casa, eu estou componente da Comissão Especial de Combate às Drogas, juntamente com o Deputado Arnaldo Faria de Sá. Nós estamos vendo, dia após dia, a situação fugir do nosso controle.

Portanto, eu fiz questão de sair do plenário, onde debatemos no nosso partido uma questão de suma importância, que é o Código Florestal, e fiz questão de vir aqui, única e exclusivamente, para colocar o meu mandato à disposição (*palmas*), para dizer que eu confio, e somos muitos os Deputados que confiam no trabalho de vocês.

Mas, para que vocês possam exercê-lo, vocês precisam de treinamento, vocês precisam de remuneração, vocês precisam de estrutura real para executar o trabalho, porque capacidade eu sei que vocês têm. Vocês não estariam nessa profissão se não tivessem o dom e a capacidade para estar aqui.

Então, parabéns, contem com o meu mandato. Finalizando, quero dizer a cada um de vocês que o mais simples Guarda Municipal, na mais simples cidade deste País, no mais simples bairro é uma autoridade. E vocês sabem disso. (*Palmas.*)

Preservem e se preservem. Preservem a vida, o maior patrimônio de todos nós.

Que Deus abençoe a cada uma e a cada um de vocês. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Waldir) - Obrigado, Deputada.

Para finalizar este evento no período da manhã, convido o Deputado Estadual Mauro Rubem, do PT de Goiás, grande defensor da Guarda Municipal, para aqui se manifestar. (*Palmas.*)



O SR. MAURO RUBEM - Obrigado, Sr. Presidente, Deputado Delegado Waldir, também de Goiás. Cumprimento nosso companheiro, amigo e sindicalista, Deputado Vicentinho, o meu amigo Naval, e, em seu nome, todos os demais.

Quero cumprimentar a Guarda Municipal aqui presente, especialmente do meu Estado. Peço que se levantem. São de Goiânia, Senador Canedo, Planaltina, Formosa, Cristalina, Aparecida de Goiânia. *(Palmas.)*

Rapidamente, quero dizer a vocês que o Estado de Goiás tem índice alarmante de violência e, ao mesmo tempo, é pioneiro ao instituir as Guardas Municipais. Elas estão se estabelecendo, e já realizamos seminários no Estado de Goiás.

Há pouco estava aqui o Deputado Estadual Major Araújo, Presidente da Comissão de Segurança Pública. Eu presido a Comissão de Direitos Humanos. Estamos juntos fazendo a mudança necessária na legislação estadual e apoiando a Guarda Municipal como principal instrumento de segurança pública para a sociedade.

Deputado Delegado Waldir, sou oriundo da área de saúde. No Brasil, a saúde só melhorou com os agentes comunitários de saúde, com o Programa Saúde da Família, com o município efetivamente atuando na saúde. E nós teremos segurança pública na medida em que investirmos mais nas guardas municipais, não para concorrer com as demais polícias, mas para fazer o que eles não fazem. É justamente por isso que a PEC 534 precisa ser aprovada imediatamente.

É necessário que as Prefeituras instalem as Secretarias de Defesa Social. Precisamos fazer com que segurança pública neste País não seja inimiga de direitos humanos. Nós não podemos ter segurança pública como repressora da sociedade, mas promotora da cidadania e dos direitos humanos. É nessa Guarda que nós acreditamos. É por esta Guarda que percorremos o Estado de Goiás e percorreremos todo o Brasil, se necessário.

Parabéns a todas e a todos! Parabéns ao Congresso! Esperamos, em breve, saudá-los pela aprovação dessa PEC e de outras medidas necessárias, porque o povo já decidiu. E o povo sabe que, para ter segurança pública, é preciso uma Guarda Municipal forte, estabelecida, preparada e protegida.

Muito obrigado. *(Palmas.)*



O SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Waldir) - Finalizo este seminário, na parte da manhã, dizendo que precisamos de uma Guarda Municipal forte, defensora do cidadão.

Que o guerreiro pela manhã, quando sair de sua casa, deixar sua família e colocar sua vida em risco, volte para ela consciente, com uma remuneração justa e com a garantia de ser um ente da segurança pública armado que possa defender a sociedade. E que tenha no seu comando um Guarda Municipal, e que outras instituições não queiram se apropriar da Guarda Municipal para fazer dela ferramenta de uso político. Somos defensores de uma Guarda Municipal forte, que esteja ao lado do cidadão, que faça não apenas polícia comunitária, mas também polícia ostensiva, em defesa da vida.

Se criarmos mais uma, duas ou três forças de segurança, elas ainda não serão suficientes para a defesa do cidadão.

Agradeço a todos e a todas a presença.

Parabenizo novamente os expositores e informo que, após o intervalo para o almoço, reiniciaremos nossos trabalhos debatendo o tema *Capacitação das Guardas Municipais*.

Portanto, convido a todos a retornarem a este mesmo auditório às 14h, a fim de darmos seguimento ao nosso seminário.

O Deputado Vicentinho quer fazer uso da palavra.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. DEPUTADO VICENTINHO - Queridos colegas, gostaria que vocês procurassem outros Deputados de seus respectivos Estados, independentemente de partidos, e peçam a eles que participem desta nossa Frente. O mínimo de assinaturas é 171 para que tenha validade, mas vamos tentar colocar 230, 250, 300, porque, assim, conseguiremos fazer valer o que está ali colocado. Portanto, a tarefa de vocês é falar com os Deputados de seus Estados e pedir a eles que assinem. Mesmo em quem vocês não votaram, digam a eles: "*Deputado, votei em você, agora me ajude nessa causa.*" O.K., pessoal?

Obrigado.

Parabéns, Sr. Presidente. (*Palmas.*)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Waldir) - Não esqueçam: 31 de maio é o dia de luta de todas as PECs da Segurança Pública, inclusive da PEC 534.

Não se esqueçam, 31 de maio!